

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo



Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
L755	Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021 Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-789-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.892212012 1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título. CDD 410
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E O COMPLEXO PENSAMENTO HUMANO 2**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos e estudos sobre leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia, enunciação, encenação discursiva, aquisição, linguagem, polidez linguística, multimodalidade textual, sociolinguística, direitos linguísticos, minorias, variação linguística, preposição e língua indígena.

São verificadas, em estudos sobre leitura e ensino, contribuições que versam para conteúdos como perspectiva dialógica, intersubjetividade, currículo, formação de professores, multiculturalismo, ensino híbrido, ensino de espanhol, aprendizagem de crianças e síndrome de down.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REGNA BRASILLICA: CONTEXTO DA ARTE DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA MAIS USADA NA COSTA DO BRASIL (1595) DE S. JOSÉ DE ANCHIETA, SJ (1534-1597)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120121>

CAPÍTULO 2..... 9

ENTRE PASSADO E PRESENTE: ANÁLISE REFLEXIVA DA OBRA “RUMOS DA LINGUÍSTICA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI: HISTORIOGRAFIA, GRAMÁTICA E ENSINO”

Walter Duarte Monteiro Neto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120122>

CAPÍTULO 3..... 14

ENUNCIÇÃO E ENCENAÇÃO DISCURSIVA NA ENTREVISTA DE FERNANDO HADDAD NAS ELEIÇÕES DE 2018

Aline Priscila Maciel de Moraes

Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120123>

CAPÍTULO 4..... 28


A RELEVÂNCIA DO CRIAR COMO UM DIFERENCIAL PARA A AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Elizabeth Matilda Oliveira Williams

Moniki Aguiar Mozzer Denucci

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Leonard Barreto Moreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120124>

CAPÍTULO 5..... 41

POLIDEZ LINGUÍSTICA EM RESPOSTAS A ELOGIOS NO FACEBOOK

Anáira Ramos Gomes

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120125>

CAPÍTULO 6..... 60

MULTIMODALIDADE TEXTUAL: UM AVANÇO SOCIOLINGUÍSTICO NO PROCESSO COMUNICATIVO DIGITAL COM O USO DE *EMOJIS*, *GIFS* E FIGURINHAS

Alex Sandro Peixoto Medeiros


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120126>

CAPÍTULO 7..... 82

O DISCURSO EM LIBRAS: LÓCUS DE SIGNIFICADOS SOCIOESTILÍSTICOS

Aleilde Tavares da Silva


Zanado Pavão Sousa Mesquita
Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120127>

CAPÍTULO 8..... 96

LANGUAGE RIGHTS AND LINGUISTIC MINORITIES IN CENTRAL AND WESTERN BALKANS

Daniela-Carmen Stoica


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120128>

CAPÍTULO 9..... 107

A VARIÁVEL SEXO/GÊNERO EM PESQUISAS VARIACIONISTAS DE FALA ESLAVA

Luciane Trennephol da Costa


Letícia Michalowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120129>

CAPÍTULO 10..... 119

TRANSFERÊNCIA DO USO DA PREPOSIÇÃO “DESDE” POR APRENDENTES HISPANOFALANTES

Maria Gessy Nunes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201210>

CAPÍTULO 11..... 134

EL RESCATE DE LA LENGUA UCHUMATAQU DE IRUHITO URUS A PARTIR DE LOS SABERES DE LOS SABIOS INDIGENAS


María Sandra Esther Vedia Garay

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201211>

CAPÍTULO 12..... 145

A LEITURA NA PERSPECTIVA DIALÓGICA BAKHTINIANA: UMA FORMA DE INTERAÇÃO DISCURSIVA


Renata Faria Amaro da Silva da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201212>

CAPÍTULO 13..... 155

UMA PROPOSTA DE LEITURA COMO PROCESSO DE INTERSUBJETIVIDADE


José Luiz Marques






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201213>

CAPÍTULO 14..... 164

CURRÍCULO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Lucimar Araujo Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201214>

CAPÍTULO 15	174
O MULTICULTURALISMO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Rodrigo Augusto Kovalski	
Sérgio de Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201215	
CAPÍTULO 16	187
EXPERIMENTAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO HÍBRIDO BUSCANDO A INSERÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Thainá de Deus Lima	
Vilmar do Nascimento Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201216	
CAPÍTULO 17	197
ANDAIMENTO COM DICIONÁRIOS NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PROPOSTA	
Laura Campos de Borba	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201217	
CAPÍTULO 18	211
O ENSINO DE ESPANHOL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA A ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE	
Daniele Oliveira André Magalhães	
Joseane de Souza Cortez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201218	
CAPÍTULO 19	218
INFLUÊNCIA DOS ESTÍMULOS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO	
Regina Célia Roela	
Francinéia Aparecida Freitas da Silva	
Thaisa Fernanda Queiroz de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201219	
SOBRE O ORGANIZADOR	230
ÍNDICE REMISSIVO	231

CAPÍTULO 19

INFLUÊNCIA DOS ESTÍMULOS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO

Data de aceite: 01/11/2021

Regina Célia Roela

Aluna do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul;

Francinéia Aparecida Freitas da Silva

Aluna do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul

Thaís Fernanda Queiroz de Souza

Fisioterapeuta e Enfermeira. Mestre em Promoção da Saúde. Docente do curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul;

RESUMO: A Síndrome de Down (SD) é caracterizada por um erro na distribuição dos cromossomos das células, apresentando um cromossomo extra no par 21. Crianças com SD apresentam um conjunto de características físicas, funcionais e mentais que podem levar ao crescimento e ao desenvolvimento anormal dos seus organismos, apresentando características como: lentidão, seleção de estratégias de movimentos não usuais e atraso na aquisição de aprendizagem neuropsicomotora. O objetivo desta pesquisa foi verificar as influências dos estímulos no desenvolvimento da aprendizagem escolar em uma criança com Síndrome de Down. Foi estudada uma criança do sexo feminino, com 9 anos, com diagnóstico de SD, déficit de aprendizagem leve e de linguagem. A criança foi avaliada pelo Método de Aprendizagem

Kumon, a respeito dos comportamentos do rendimento escolar e anamnese da responsável legal (mãe). Com referência aos dados obtidos pela anamnese, pode-se constatar que após a estimulação precoce com a equipe multidisciplinar, a criança apresentou uma melhora referente às habilidades neuropsicomotoras, deambulando com aproximadamente 14 meses, coordenando suas atividades funcionais, tornando-as eficazes para o seu cotidiano. As influências dos estímulos oferecidos à criança com SD contribuíram para uma melhora na aprendizagem escolar e nas habilidades executadas, o que facilitou na melhora do desenvolvimento neuropsicomotor. Ressalta-se a importância dos estímulos precoces oferecidos à criança pela escola, já que a instituição apresenta papel fundamental para o desenvolvimento de pessoas com necessidades educativas, juntamente com o apoio da família e da sociedade, proporcionando às crianças uma inserção social e, conseqüentemente, à busca de uma qualidade de vida eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Down. Aprendizagem. Estímulos.

ABSTRACT: Down Syndrome (DS) is characterized by an error in the distribution of chromosomes in cells, presenting an extra chromosome in pair 21. Children with DS have a set of physical, functional and mental characteristics that can lead to abnormal growth and development. their bodies, presenting characteristics such as: slowness, selection of unusual movement strategies and delay in the acquisition of neuropsychomotor learning. The aim of this research was to verify the influences

of stimuli on the development of school learning in a child with Down Syndrome. A 9-year-old female child diagnosed with DS, mild learning and language deficit was studied. The child was evaluated using the Kumon Learning Method, regarding the behavior of school performance and anamnesis of the legal guardian (mother). With reference to the data obtained from the anamnesis, it can be seen that after early stimulation with the multidisciplinary team, the child showed an improvement in neuropsychomotor skills, walking at approximately 14 months, coordinating their functional activities, making them effective for their daily. The influences of the stimuli offered to the child with DS contributed to an improvement in school learning and in the skills performed, which facilitated the improvement of neuropsychomotor development. The importance of early stimuli offered to children by school is highlighted, as the institution plays a fundamental role in the development of people with educational needs, together with the support of family and society, providing children with social inclusion and, consequently, the search for an effective quality of life.

KEYWORDS: Duon Syndrome, learning, Stimuli

INTRODUÇÃO

Este estudo de caso é fruto do interesse em aprofundar conhecimentos a respeito da importância dos estímulos aplicados às crianças com Síndrome de Down (SD) e, seus benefícios para o desenvolvimento da aprendizagem. Com base em estudos de casos destas crianças, nota-se que elas apresentam alterações genéticas como todas as síndromes, podendo gerar uma deficiência imunológica que acarreta como consequência o aparecimento de algumas patologias inclusive a deficiência mental.

Pessoas com Síndrome de Down são caracterizadas como diferentes e, muitas vezes consideradas como mongoloides e incapazes de apresentar condições que lhes favorecem no processo de aprendizagem, mesmo sendo capazes de adquiri-la.

Referente ao desenvolvimento cognitivo, a deficiência intelectual é considerada uma das características mais constantes na SD, contribuindo para o atraso nas demais áreas do desenvolvimento neuropsicomotor.

Para que o desenvolvimento da criança com SD seja eficiente, é essencial que, desde a infância, a criança seja estimulada pedagogicamente, por meio de atividades que enfatizem aspectos cognitivos tais como: percepção, atenção seletiva, concentração, memória e linguagem. Ao contrário das crianças com desenvolvimento típico, as com SD nascem com limitações em suas funções psicológicas inferiores, sendo: atenção, percepção e sensação.

Assim, para que a criança com SD tenha um bom desenvolvimento na sua aprendizagem é necessário que desde o nascimento elas sejam estimuladas, pois quanto mais precoce isso se der, melhor será o desenvolvimento de suas habilidades, desde as mais simples até as mais complexas quando comparadas com outras crianças que recebem estímulos em fase tardia.

Em relação aos marcos de desenvolvimento, crianças com SD apresentam alguns

atrasos em relação às que não apresentam a síndrome. Há grande variabilidade no período de realizações do desenvolvimento em crianças com SD, o qual inúmeros fatores podem causar esse atraso, mas o principal deles é a ausência, no ambiente que a criança vive, de condições para estímulos precoces e frequentes.

A criança com necessidades educativas tem plenas condições para se desenvolver, principalmente, quando são proporcionados meios que favoreçam esse desenvolvimento, ou seja, quando são feitas as adaptações e modificações necessárias.

O diagnóstico pré-natal da SD permite, durante a gravidez, saber se o feto tem ou não a síndrome; este tem várias finalidades, dentre elas: evidenciar a presença da síndrome no feto durante a gestação, permitindo que seja dado aos casais preparo psicológico, orientações sobre conduta na gestação e no parto, bem como cuidados pós-natais. A indicação mais comum para o diagnóstico pré-natal é a idade materna avançada, já que esta é condição de risco para se ter uma criança com SD. Ironicamente, à maioria dos fetos com SD não é dado o diagnóstico no período pré-natal, porque são filhos de mães com menos de 35 anos de idade, consideradas jovens para a amniocentese e punção das vilosidades coriônicas de forma rotineira.

Mediante isso, o presente estudo tem como objetivo aprofundar conhecimentos baseados em artigos científicos e periódicos sobre a importância e influência da estimulação no desenvolvimento no processo de aprendizagem em uma criança com Síndrome de Down e os benefícios da estimulação precoce.

EMBASAMENTO TEÓRICO

Síndrome de Down

Síndrome de Down é uma das causas comuns de deficiência mental, sendo facilmente diagnosticada no período imediato ao nascimento devido às suas características peculiares, sendo a notícia transmitida aos pais por ocasião do nascimento. Atualmente, vem sendo cada vez mais preciso levantar a suspeita da síndrome antes do nascimento, que é confirmada por meio do exame cariótipo. No âmbito da saúde coletiva e das políticas públicas, é possível identificar um maior interesse pela pesquisa em relação a SD com o intuito de melhorar a qualidade de vida desses indivíduos (CASARIN, 2009).

Na atualidade, de SD tema criança tem uma vida mais longa e saudável, sabendo que sua qualidade de vida tem mudado ao longo das últimas décadas e, conseqüentemente, aumentado as oportunidades de educação, lazer, emprego, adaptação e integração.

De acordo com Casarin (2009), no Brasil, não existem dados precisos sobre a expectativa de vida de pessoas com SD, acredita-se que esteja em torno dos 50 anos. Apesar de toda a evolução, ainda hoje se tem um conceito equivocado sobre a SD, imaginando-se que esses indivíduos vivem pouco, não possuem capacidade para viver independentemente e não conseguem integrar-se à sociedade.

Entretanto, a expectativa de vida ampliada e as novas oportunidades educacionais têm transformado o paradigma que identificava as pessoas com SD apenas como deficientes mentais, dependentes, doentes e incapazes de se integrar à sociedade.

Com o aumento da expectativa de vida dessas pessoas com SD e associado ao seu nível de independência, a promoção de uma boa qualidade de vida excede os limites da responsabilidade pessoal, sendo vista como um empreendimento de natureza sociocultural. Em outras palavras, a velhice satisfatória não depende apenas de ações do indivíduo, mas é resultante das interações das pessoas que vivem no seu ambiente (TRISTÃO; FEITOSA, p. 127, 2008).

No que refere à promoção da saúde e à integração social de pessoas com necessidades especiais, será um dos principais objetivos sociais a serem alcançados neste novo século, sendo importante lembrar que as condições ambientais e familiares estão relacionadas com o desenvolvimento global do indivíduo e, com ações direcionadas pode-se promover a capacidade de interação destes com o meio em que vivem em função das experiências e das demandas ambientais as quais são submetidos (GLAT, 2003).

Observa-se no contexto atual, com mais frequência, que essas pessoas têm tido a oportunidade de desenvolver suas potencialidades, buscando uma adequação nas tarefas da vida diária, alcançando um nível de independência satisfatória.

Os pais quando passam pelo processo de convivência com um filho especial percebem a facilidade e a necessidade de conhecer outras famílias que passam pela mesma situação, a fim de buscarem melhorias para suas vidas e analisarem a expectativa para o futuro de seus filhos.

De maneira geral, as crianças com Síndrome de Down possuem dificuldades variadas no desenvolvimento da aprendizagem e linguagem. Por isso, é importante o quanto antes criar um ambiente propício para favorecer a evolução da linguagem e, também, para que possam se adaptar, porque agindo assim, melhor será o seu futuro a fim de desenvolver a aprendizagem em algumas habilidades, buscando melhorar a qualidade de vida delas ao longo da vida.

A sequência do desenvolvimento da criança com Síndrome de Down geralmente é bastante semelhante à de crianças consideradas típicas, embora em um ritmo mais lento, já que estas demoram em adquirir determinadas habilidades podendo prejudicar as expectativas que a família e a sociedade têm sobre elas.

Atualmente, é comprovado que crianças e jovens com Síndrome de Down podem alcançar estágios avançados de raciocínio e de desenvolvimento neuropsicomotor (FONSECA, 2004).

Fonseca (2004) confirma que uma vez que as crianças tomam para si as normas do grupo, é interessante estudar a presença de alunos com deficiência no ambiente regular de ensino, assim como, as interações sociais que ocorrem naturalmente entre estes e os demais, focalizando o papel do outro como mediador de sua interação social. Ainda, segundo esses mesmos

autores, essas informações podem sugerir que as crianças com Síndrome de Down têm uma maior tendência a imitar os comportamentos apresentados por outras crianças, e não de buscar o seu modelo de atuação junto aos educadores.

Por isso, a necessidade da inclusão escolar e social, pois esta favorece a troca de vivências, o que possibilita um melhor desenvolvimento das crianças com SD.

Etiologia

Silva (2006) relata em seus estudos que não foi exatamente esclarecida a causa da Síndrome de Down. No entanto, alguns fatores são considerados de riscos devido à presença destes nas gestações que vem apresentando alterações genéticas. Os fatores de riscos podem ser classificados como endógenos e exógenos. Um dos fatores endógenos é a idade da mãe, uma mulher com idade avançada apresenta índices bem mais altos de riscos, devido ao fato de seus óvulos envelhecerem, tornando-se mais propensos a alterações.

Ainda, para o mesmo autor, a SD trata-se de um acidente genético que pode acontecer com qualquer casal, em qualquer idade, porém estudos levantam hipótese de que alguns fatores têm contribuído para o aparecimento desta síndrome, tais como: idade materna ou paterna, disposição para a hereditariedade, disfunções tireoidianas, uso indiscriminado de contraceptivos orais, álcool e fumo, exposição ao RX, substâncias químicas e agentes infecciosos (SILVA, 2006).

Papel do psicopedagogo na Síndrome de Down

A criança com SD apresenta muitas debilidades e limitações, assim o profissional psicopedagogo deve atuar como mediador entre o sujeito e a aprendizagem, investigando, diagnosticando e intervindo mediante nas dificuldades. Este profissional também deve respeitar o ritmo da criança e propiciar-lhe a estimulação adequada para o desenvolvimento de suas habilidades, programas educativos devem ser criados e implementados de acordo com as necessidades específicas das crianças.

Em relação ao ensino das crianças especiais, esse deve ocorrer de forma sistemática e organizada, seguindo passos previamente estabelecidos, os quais não devem ser teóricos e metódicos, e sim ocorrer de forma agradável, a fim de despertar o interesse deste aluno. O lúdico atrai muito a criança com SD, pois na primeira infância é um recurso muito utilizado, permitindo o seu desenvolvimento holístico por meio da estimulação em diferentes áreas da aprendizagem (BISSOTO, 2005).

Aprendizagem das crianças com Síndrome de Down

O desenvolvimento do ser humano é um processo de aquisição de habilidades e crescimento, baseado na interação entre fatores biológicos, psicológicos, culturais e ambientais, sendo algo complexo, e por isso cada indivíduo tem seu modo de desenvolvimento. O desenvolvimento da linguagem é um dos processos mais difíceis, no

caso de crianças com SD, ele será expresso por meio de desejos, vontades, necessidades e interação com seres humanos.

Silva (2006) diz em seus estudos que a prontidão para a aprendizagem depende da complexa integração dos processos neurológicos e da harmoniosa evolução de funções específicas tais como: linguagem, percepção, esquema corporal, orientação espaço-temporal e lateralidade. É comum observar na criança com SD, alterações severas de conceitos de tempo e espaço, o que dificulta muito as aquisições e reflete especialmente em memórias, além de dificultar muito a aquisição da linguagem.

Bissoto (2005) identifica que crianças com SD apresentam uma capacidade de memória auditiva de curto prazo mais breve, o que dificulta o acompanhamento de instruções faladas, especialmente, se elas envolvem múltiplas informações ou orientações consecutivas. Esta dificuldade pode, entretanto, ser minimizada se essas instruções forem acompanhadas por gestos ou figuras que se refiram às instruções dadas.

O atraso psicomotor está presente nas atividades que envolvem o equilíbrio, a coordenação de movimentos, bem como a sensibilidade, o esquema corporal e a orientação espaço-temporal. Para amenizar esta problemática, a estimulação precoce é essencial para as crianças, com SD (ALMEIDA, 2007).

Tais dificuldades ocorrem principalmente porque a imaturidade nervosa e a não mielinização das fibras podem dificultar nas funções mentais como: habilidades para usar conceitos abstratos, memória, percepção geral, habilidades que incluam imaginação, relações espaciais, esquema corporal, habilidade no raciocínio, estocagem do material aprendido e transferência na aprendizagem.

Lima (1984) diz, em seus estudos, que neste caso a habilidade cognitiva abaixo da média geralmente varia de uma deficiência intelectual leve à profunda. Estima-se que a incidência é de 1 a cada 800 ou 1000 nascimentos para que seja apresentado um quadro de deficiência profunda. Apresentam maior dificuldade de concentração durante médios e longos períodos, e por isso, as atividades devem ser estimulantes e suficientes para lhes captar a atenção. Isso repercute em dificuldades na aquisição da linguagem oral, devido à pequena cavidade bucal e ao próprio atraso provocado pela síndrome.

Os processos psicológicos básicos mais prejudicados pela presença do cromossomo 21 são os de percepção auditiva, atenção, cognição, motivação e linguagem (TRISTÃO; FEITOSA, 2008). Com a deficiência, a criança desenvolve mais lentamente comparada a outra criança sem a síndrome, assim, a aprendizagem de habilidades novas, a atenção durante um longo período de tempo e a memorização das coisas que aprende podem ser uma tarefa difícil.

Alguns estudos têm mostrado também que as crianças com SD aprendem a ler mais facilmente por meio do uso do computador e que a leitura auxilia no desenvolvimento da linguagem. Essas crianças aprendem ao usar com maior frequência as palavras que veem impressas do que as que ouvem. Provavelmente, porque sua memória visual é melhor do

que sua memória auditiva (CASARIN, 2009).

De fato, muitos pesquisadores observaram que os cuidados e a estimulação que a criança recebe no ambiente familiar são muito importantes no aprendizado da fala, pois na maior parte do seu tempo a criança está com a família. Mesmo com a ajuda de profissionais e estimulação no ambiente familiar, ela necessita de um período prolongado para comunicar-se com um bom vocabulário e articulação adequada das palavras (TRISTÃO; FEITOSA, 2008).

A utilização de gestos associados à intenção de se comunicar é um incentivo para as crianças sempre que não consigam se expressar-se oralmente, sendo que outra ferramenta que pode ajudar é o ensino da leitura, haja vista que a escrita torna a linguagem visível, isto é, a linguagem passa a ter forma de desenho, porque o que está escrito pode ser visualizado durante o tempo que a criança necessitar, dando-lhe tempo de processar a informação escrita e recordá-la (LIMA, 1984).

Alguns pontos devem ser sempre considerados como parte importante do processo, são eles: estruturar seu autoconhecimento; desenvolver seu campo perceptivo; desenvolver a compreensão da realidade; desenvolver a capacidade de expressão; adquirir hábitos de bom relacionamento; adquirir destreza com materiais de uso diário; atuar em situações do dia a dia; adquirir conceitos de forma, quantidade, tamanho espaço tempo e ordem; desenvolver interesses, habilidades e destrezas que o oriente em atividades profissionais futuras; ler e interpretar textos expressos em frases diretas; entre outros (SILVA, 2006).

Todas as estratégias de intervenção devem ser elaboradas a partir do nascimento, mas, a fase crítica para essa aprendizagem vai de zero a três anos de idade cronológica. Essas estratégias visam facilitar o desenvolvimento potencial existente nas áreas de socialização, linguagem, cognição, motora e atividades de vida diária.

OBJETIVO

Apresentar por meio de um relato de caso a importância dos estímulos precoces no desenvolvimento da aprendizagem de uma criança com Síndrome de Down.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo estudo de caso, sendo que para o desenvolvimento do presente trabalho e alcance dos objetivos propostos, optou-se pelo estudo de caso. A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem os manipular, procurando descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre em relação e conexão com outros, sua natureza e características (CERVO; BERVIAN, 2005).

Em seguida, após o levantamento bibliográfico, realizaram-se as seguintes leituras: exploratória, seletiva e interpretativa dos artigos e a seleção dos relatos de casos para

facilitar a montagem do artigo. Na leitura seletiva, Gil (2010) afirma que após a leitura exploratória, precede-se a sua seleção, ou seja, a determinação do material que de fato interessa a pesquisa.

Ressalta-se que o levantamento de dados foi realizado nas bases de periódicos da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), acessando o LILACS (Sistema Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde) e o SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Foram excluídos os trabalhos não relevantes, as repetições, artigos que não apresentavam resumo, periódicos escritos em outros idiomas. A análise dos dados foi interpretada seguindo os sentidos das ideias centrais dos artigos.

Sujeito

Foi estudada uma criança do sexo feminino com Síndrome de Down, com idade de 9 anos, cursando a 2ª série do ensino fundamental, da escola CECAFE. O diagnóstico foi realizado e comprovado no Setor de Genética do Hospital de Base de São José do Rio Preto, após o fechamento do exame de cariótipo e a participação da equipe multidisciplinar com intuito de promover um planejamento terapêutico para obtenção de um método específico.

Nos antecedentes familiares, os pais não apresentaram quaisquer queixas neurológicas e familiares, com exceção a idade materna que era avançada de 36 anos. A gestação foi planejada e desejada, a mãe fez os exames de pré-natais e não houve intercorrências. No entanto, a mãe relata que a criança nasceu com 39 semanas gestacionais, pesando 3,100 kg, estatura de 58 cm e Ápgar de 8 e 10, no primeiro e no quinto minuto, respectivamente.

Anamnese

De acordo com o relato da mãe, a criança sentou-se aos 6 meses, mas não engatinhou, deambulando com um ano e três meses. As primeiras palavras foram produzidas com quase um ano e dois meses, porém, com dificuldade.

Atualmente, a criança é considerada independente, já que somente em atividades escolares necessita de supervisão como: desenvolvimento das habilidades linguísticas e por apresentar alguns déficits em relação à formação de palavras.

Na realização de atividades cotidianas, a mãe relata ter observado déficits de atenção e concentração. Com relação ao aspecto emocional, a criança apresenta instabilidade tanto em casa quanto fora, pois algumas vezes comunica-se com dificuldade na linguagem verbal. Nas tarefas escolares, o educador também notou pequenos déficits na atenção e concentração.

Com 15 meses de idade, a criança iniciou suas atividades escolares, nas quais a educadora relatou apresentar um bom comportamento mesmo por ser uma criança com SD. Apresentava bom relacionamento com os colegas, interagindo facilmente. Quanto à alfabetização, apresentou dificuldades leves, tais como: dislexia e disgrafia (inabilidade no desenvolvimento da leitura e da escrita), sendo estas comprovadas pela avaliação

psicopedagógica.

Nos primeiros dias de vida, os pais procuraram o atendimento fisioterapêutico para que as aquisições neuropsicomotoras da criança fossem estimuladas e evitados possíveis atrasos no desenvolvimento, tanto motor quanto na aprendizagem. Com aproximadamente 3 anos, procurou o Método de Aprendizagem Kumon, para acompanhamento da criança durante a primeira infância.

Relato de caso

Eu, R. C. R, 36 anos, casada, mãe de 2 filhos, educadora, porém, não exercia a profissão, tive a L. I. R. Após o nascimento da criança veio o desespero, angústias e incerteza, depois de fechado o diagnóstico de Síndrome de Down, mesmo sendo do tipo Trissomia (casos com deficiência mental e motora mais leve).

Tudo era novo e desconhecido, sendo que, a partir deste fato, iniciamos à busca de tratamentos que pudessem ajudá-la a chegar o mais próximo da normalidade, digo isso já que no mundo em que vivemos atualmente é difícil saber o que é ser normal. Assim, ser normal é: um filho agredir a mãe? Chegar de madrugada em casa e a mãe a sua espera sem saber onde e com quem estava? Um filho portador de dependência química?

Todos estes são questionamentos, eu me fazia o tempo todo. Por fim, lutava contra o tempo, uma vez que, todos os profissionais de Saúde e Educação diziam que todas as conquistas eram capacidades a serem desenvolvidas pela L. I. R, sabendo que seriam com atrasos pelo fato de ter SD.

Os estímulos foram frequentes e incessantes, pois eu como mãe notava que quanto mais era a quantidade de estímulos, mais resultados favoráveis se obtinham.

A menor começou a andar com um ano e três meses, o que para os profissionais da saúde estavam dentro do desenvolvimento de uma criança típica, considerado normal.

O desenvolvimento da linguagem foi iniciado por gestos como: tchau, mandar beijos, em torno do sétimo mês, por volta do nono mês iniciou o balbucio, cujas as primeiras palavras pronunciadas também estavam dentro dos padrões de normalidades, comparando a uma criança normal. A minha ansiedade quanto a L. I. R chegou perto dos padrões de normalidades, os quais foram tantos, que buscávamos todos os tipos de estímulos existentes e, assim, ela prosseguia com sucesso, criávamos estratégias e recursos para que ela se desenvolvesse.

Com 1 ano e 5 meses, foi colocada na escola para que pudesse relacionar-se com outras crianças, uma vez que em casa só tinha adultos.

Aos 3 anos de idade, foi matriculada no Kumon, método japonês, que a auxiliou na iniciação do processo de aprendizagem e alfabetização.

Atualmente, com 9 anos de idade, está frequentando o 2º ano e realiza algumas atividades extras como: balé clássico, *cross kids*, entre outros, que auxiliam no seu desenvolvimento corporal. Cada conquista dela é motivo de alegria para mim e familiares,

por pequena que pareçam ser.

L. I. R. tem personalidade forte, o que atrapalha um pouco no seu desenvolvimento, e hoje é considerada pelos profissionais da área da Saúde e Educação como uma criança com Síndrome de Down que realiza suas capacidades funcionais normais, já que tudo isso deve-se primeiro a Deus que nos deu força e sabedoria e, aos profissionais como fisioterapeuta, fonoaudiólogo e educadores, todos têm contribuído de alguma forma para a formação do desenvolvimento neuropsicomotor e conquistas da L. I. R.

Vejo que o que parece ser amargo tornou-se doce como mel, pois ela é nossa alegria, mesmo sabendo que os obstáculos ainda irão continuar, encontraremos métodos e estímulos para poder ultrapassá-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estimulação inicial no processo de aprendizagem de crianças com SD é função dos pais, é papel do professor trabalhar para o desenvolvimento das atividades intelectuais, participando das atividades familiares, a fim de desenvolver habilidades que as levem a exercer dignamente sua cidadania e, até mesmo, uma atividade profissional. Para isso, profissionais especializados e cuidados especiais devem ser tomados para assim possibilitar um maior rendimento e desenvolvimento educacional nessas crianças.

O papel da estimulação tanto no ambiente familiar, quanto na escola, deve ser baseado nas necessidades apresentadas pela criança, de vivenciar experiências que permitam seu desenvolvimento. A rotina e o aconchego familiar oferecem à criança oportunidades para aprender e desenvolver-se, porém, é por meio da participação conjunta da família e da escola, a aquisição da aprendizagem pode ser bem-sucedida.

Portanto, a necessidade do trabalho psicomotor nas crianças com SD, como forma de estimulação precoce para o desenvolvimento do potencial mental, escolar e social, deve ser uma ferramenta pedagógica aliada ao estímulo da comunicação, nas instituições de ensino, que têm como prioridade desenvolver a aprendizagem, a fim de auxiliar no desenvolvimento socioafetivo entre os conteúdos curriculares e os repertórios já adquiridos pelas mesmas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

BISSOTO, M. L. O desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem do portador de Síndrome de Down: revendo concepções e perspectivas educacionais. **Ciências & Cognição**; Ano 2. v. 4, mar/2005. Disponível em: <<http://www.cienciasecognição.org/artigos/artigos/m31526.htm>>. Acesso em: 26 maio 2016.

- CAMPOS, R.; FRASSETO, D. L. P. **Ensino fundamental de 9 anos**: análise da "política em uso". 2014. XX F. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, Joinville, 2014. Disponível em: <http://univille.edu.br/community/mestrado_ed/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Dissertacao_Dulcelina_da_Luz_Pinheiro_Frasseto.pdf¤t=/Dissertacoes_turma_II>. Acesso em: 23 jun. 2015.
- CASSARIN, S. **Aspectos psicológicos na SD**. In: J. S. Schwartzman (Org.) São Paulo: Mackenzie, 2009, p. 263-285.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade**: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- GLAT, R. A. **Integração social dos portadores de deficiências**: uma reflexão. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONZÁLEZ, E. **Necessidades educacionais específicas**: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LIMA, C. P. **Genética humana**. 2.ed. São Paulo: Hanper e Row do Brasil, 1984.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- RODINI, E. S. O.; SOUZA, A. R. **Síndrome de Down**: características e etiologia. Disponível em: <<http://12.fev.13@cerebromente.org.br/n04/doenca/down/down.htm>>. Acesso em: 20 jun. 16.
- SANTOS, H. J. **A família no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança com SD**. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Pedagogia. Faculdades Integradas da Terra de Brasília, Distrito Federal, 2005.
- SILVA, R. N. A. A educação especial da criança com síndrome de Down. In.: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em foco**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/spdsw07.htm>>. Acesso em: 26 maio 2016.
- TRISTÃO, R. M.; FEITOSA, M. Â. G. Linguagem na síndrome de Down. **Psicologia**: teoria e pesquisa, v.14, p. 127-137, 1998.

CÉLIA, Regina Rolim¹
APARECIDA, Francinéia Freitas Silva¹
FERNANDA, Thaisa Queiroz Souza²

INTRODUÇÃO

Síndrome de Down é uma das causas comuns de deficiência mental, sendo facilmente diagnosticada no período imediato ao nascimento devido às suas características peculiares, sendo a notícia transmitida aos pais por ocasião do nascimento.

Atualmente, vem sendo cada vez mais preciso levantar a suspeita da síndrome antes do nascimento, que é confirmada por meio do exame cariótipo. No âmbito da saúde coletiva e das políticas públicas é possível identificar um maior interesse pela pesquisa em relação à SD, com o intuito de melhorar a qualidade de vida desses indivíduos (CASARIN, 2009).

Palavras-Chave: Aprendizagem. Estímulos. Síndrome de Down.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo apresentar por meio de um relato de caso a importância dos estímulos precoces no desenvolvimento da aprendizagem de uma criança com Síndrome de Down.

METODOLOGIA

Foi estudada uma criança do sexo feminino, com 9 anos, com diagnóstico de SD, déficit de aprendizagem leve e de linguagem. A criança foi avaliada pelo método de aprendizagem Kumon a respeito dos comportamentos do rendimento escolar e anamnese da responsável legal (mãe).

Relato de Caso: Eu R.C.R, 36 anos de idade, casada, mãe de 2 filhos, educadora porém, não exercia a profissão, tive a L.I.R.; o qual após o nascimento da criança veio o desespero, angústias e incerteza, depois de fechado o diagnóstico de Síndrome de Down, mesmo sendo do tipo Trissomia (casos com deficiência mental e motora mais leve).

Os estímulos foram frequentes e incessantes, pois eu como mãe notava que quanto mais era a quantidade de estímulos, mais resultados favoráveis se obtinham. A menor começou a andar com um ano e três meses, o que para os profissionais da saúde estavam dentro do desenvolvimento de uma criança típica, o qual é considerado normal.

O desenvolvimento da linguagem foi iniciado por gestos como: tchau, mandar beijos, em torno do 7º mês; e por volta do 8º mês iniciou o babulcio, o qual as primeiras palavras pronunciadas também estavam dentro dos padrões de normalidades, comparando a uma criança normal. Aos 3 anos de idade, foi matriculada no Kumon método japonês que à auxiliou na iniciação do processo de aprendizagem e alfabetização. Atualmente, com 9 anos de idade, está frequentando o 2º ano e realiza algumas atividades extras como: balê clássico, cross kids, entre outros, que auxiliam no seu desenvolvimento corporal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Referente aos dados obtidos pela anamnese, pode-se constatar que após a estimulação precoce com a equipe multidisciplinar, a criança apresentou uma melhora referente às habilidades neuropsicomotoras, deambulando com aproximadamente 14 meses, coordenando suas atividades funcionais, tornando-as eficazes para o seu cotidiano. As influências dos estímulos oferecidos à criança com SD, contribuiu para uma melhora da aprendizagem escolar e nas habilidades executadas, o qual facilitou em um melhor desenvolvimento neuropsicomotor.

Atividades Psicopedagógicas



FIGURA 1: Leitura e interpretação de texto



FIGURA 2: Atividade de raciocínio lógico (Método Kumon)

CONCLUSÃO

Conclui-se que a necessidade do trabalho psicomotor nas crianças com SD, como forma de estimulação precoce para o desenvolvimento do potencial mental, escolar e social, deve ser uma ferramenta pedagógica aliada ao estímulo da comunicação, nas instituições de ensino, que têm como prioridade desenvolver a aprendizagem, a fim de auxiliar no desenvolvimento sócio afetivo, entre os conteúdos curriculares e os repertórios já adquiridos pelas mesmas.

REFERÊNCIAS

- 1) CASSARIN, S. **Aspectos psicológicos na SD**. In: J. S. Schwartzman (Org.) São Paulo: Mackenzie, 2009, p. 263-285.
- 2) TRISTÃO, R. M. **Linguagem na Síndrome de Down**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, vol 14, p. 127-137, 2008.

¹ Alunas do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul FUNEC.

² Fisioterapeuta e Enfermeira. Mestre em Promoção da Saúde. Docente do curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul FUNEC.

SOBRE O ORGANIZADOR

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem de crianças 227

Aquisição 4, 28, 30, 40, 111, 119, 120, 121, 125, 131, 211, 214, 216, 218, 222, 223, 227

Artes 2, 3, 7, 134, 135

C

Currículo 5, 141, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 182, 184, 186, 211, 215

D

Direitos linguísticos 96

E

Encenação discursiva 4, 14, 15, 27

Ensino 3, 4, 5, 6, 4, 9, 10, 12, 13, 60, 80, 119, 120, 121, 122, 124, 129, 132, 151, 153, 155, 163, 165, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 230

Ensino de Espanhol 6, 197, 202, 207, 211, 212, 215

Ensino híbrido 4, 6, 10, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 146, 147, 150, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Enunciação 15

F

Formação de professores 5, 9, 164, 165, 166, 185, 186, 209, 230

G

Gramática 4, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 64, 81, 93, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 133, 184, 210

H

Historiografia 4, 1, 7, 8, 9, 10, 11, 13

I

Intersubjetividade 5, 147, 148, 149, 150, 153, 155, 157, 162

L

Leitura 3, 5, 10, 13, 40, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 170, 171, 175, 184, 209, 224, 225, 226, 230

Letras 2, 3, 7, 9, 11, 14, 63, 66, 70, 82, 86, 107, 117, 118, 154, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 195, 210, 211, 213, 214, 228, 230

Linguagem 4, 1, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 39, 40, 41, 44, 49, 51, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 95, 111, 112, 114, 117, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 154, 162, 179, 186, 188, 197, 199, 202, 203, 204, 207, 208, 216, 217, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 230

Língua portuguesa 5, 10, 41, 58, 65, 117, 119, 129, 132, 133, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 186, 210, 215, 216, 217, 230

Linguística 2, 3, 4, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 27, 28, 30, 41, 43, 46, 47, 57, 58, 59, 63, 81, 82, 85, 95, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 145, 148, 151, 185, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 230

M

Minorias 96, 230

Multiculturalismo 5, 174, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186

Multimodalidade textual 4, 60, 74, 80

P

Pensamento humano 2, 3

Perspectiva dialógica 5, 145

Polidez linguística 4, 41, 43, 46, 58, 59

Preposição 5, 119, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 205

S

Síndrome de down 6, 39, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228

Sociolinguística 2, 10, 11, 80, 82, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 122

V

Varição linguística 10, 82, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 117

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2

